

Inadimplência em escolas de SP é a menor em 6 anos

Fonte: Estado de São Paulo

Data: 29/02/2008

O índice de inadimplência nas escolas particulares de São Paulo, que foi de 8,91% em 2007, é o menor dos últimos seis anos, segundo levantamento divulgado ontem pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieeesp). O percentual tinha sido de 13,14% em 2006. Apenas em 2001 a inadimplência tinha sido mais baixa: 7%.

O presidente do Sieeesp José Augusto de Mattos Lourenço disse que a redução no índice pode ser atribuída, em parte, à melhora na economia do País. Mas também contribuiu para a queda, segundo ele, uma ação mais forte das escolas para receber os débitos. "Temos recomendado que, esgotadas as negociações amigáveis, as escolas peçam judicialmente a penhora de bens dos pais de alunos inadimplentes ou de seus fiadores."

A pesquisa, feita por amostragem entre as 10 mil escolas particulares do Estado, mostrou que a inadimplência é menor nas regiões de Sorocaba (6,01%), Araçatuba (7,43%) e Presidente Prudente (7,54%). O índice mais elevado foi encontrado em Santos (12,35%). Na capital, a inadimplência ficou em 9,45%.

Nos últimos anos, o percentual oscilou: foi de 11% em 2002, deu um salto para 19% em 2003, baixou para 11,3% em 2004 e subiu para 15% em 2005.

ABATIMENTO DE IMPOSTO

O Sieeesp aguarda uma resposta do Ministério da Educação sobre o Probásico, um projeto que prevê a matrícula dos alunos excedentes da rede pública de ensino nas escolas particulares. A proposta, entregue este mês ao ministro Fernando Haddad, prevê que as despesas com esses alunos serão deduzidas dos impostos pagos pelos estabelecimentos.

A carga tributária das escolas particulares é de 40%, segundo Lourenço. Só na cidade de São Paulo, segundo ele, 90 mil crianças estão fora da escola e a rede pública não tem prédios, nem estrutura para absorvê-las. "Enquanto isso, temos um grande número de escolas particulares com instalações ociosas", disse.